



À GLÓRIA DO GRANDE ARQUITETO DO UNIVERSO
Loja Fidelidade e Justiça 565 – Sorocaba-SP
GLESP

3º Trabalho de Companheiro Maçom
Trabalho de Emulação
2ª Preleção – 2ª Seção

Trabalho de Dissertação livre sobre

João de Camargo – sua pessoa e sua capela

Neste trabalho em conjunto, os 3 companheiros discorrem sobre João de Camargo, sua pessoa, seus cultos, sua música e seus santos.

A Capela

Nhô João, Missionário negro, compositor, médium, curandeiro; era também conhecido como médico dos pobres.

Em 1906, passou por experiências místicas transformadoras, dizendo-se incumbido, por espíritos, da missão de construir uma capela para adoração e para exercício de seu Dom de cura (que já realizava há anos). Segundo a tradição, teria sido iluminado por espíritos do menino Alfredinho, morto em 1859, em acidente dramático e ao pé de cuja cruz, João teria passado pela iluminação, do Monsenhor sorocabano João Soares do Amaral, que morreu de febre amarela socorrendo os atacados pela epidemia na cidade, no final do Século passado, de São Benedito, santo ex-escravo, tradicionalmente cultuado pelos negros, e de significado no imaginário brasileiro, e que, além disso, tinha sido tomada como seu padrinho na pia batismal da igreja de Sarapuí.

Com a ajuda de familiares e do povo, João de Camargo ergueu a capela às margens do Córrego da Água Vermelha. Curava com o uso de óleos e ervas, sem nenhum outro artifício. Sua igreja foi fechada por diversas vezes e ele foi preso, mas continuou humildemente o seu trabalho, mesmo com as perseguições. A capela teve também uma Corporação Musical, uma escola e uma hospedaria para os visitantes que vinham de longe.

Ele levantou a capela em 1906 e levou 21 anos para concluí-la. Por ser um local que reúne elementos católicos, africanos e espíritas, em um sincretismo religioso, ele sofreu muitas perseguições e chegou a ser preso 18 vezes, acusado de curandeirismo. João de Camargo morreu aos 84 anos, em 28 de setembro de 1942. Foi sepultado no Cemitério da Saudade. Seis anos depois, um devoto construiu sobre o seu túmulo uma réplica da Capela Senhor do Bonfim. O túmulo é um dos mais visitados até hoje.



À GLÓRIA DO GRANDE ARQUITETO DO UNIVERSO
Loja Fielidade e Justiça 565 – Sorocaba-SP
GLESP

3º Trabalho de Companheiro Maçom
Trabalho de Emulação
2ª Preleção – 2ª Seção

As mãos que davam a cura eram as mesmas mãos que ajudavam materialmente os pobres, de quem João de Camargo jamais descuidou. Dava-lhes onde morar, o que comer, com que se vestir. A pobreza ali jamais foi envergonhada, mas sim decente e digna. Um de seus grandes aliados, segundo o trabalho de Alcir Guedes, foi o Capitão Grandino, que comparecia com auxílio material, doando tijolos e outros materiais de construção, utilizados na edificação da capelinha

Cultos

Recebera influência na prática de curandeirismo e na religiosidade africana com sua mãe, Nhá Chica, de sua sinhazinha, Ana Teresa de Camargo a iniciação ao catolicismo e do padre João Soares do Amaral os ensinamentos através de seus sermões, pois o conheceu ainda quando era adolescente e lhe tinha em grande admiração, sua religiosidade sincrética formou-se a partir do catolicismo popular, participando nas Festas em devoção aos santos católicos a que se homenageavam na Casa Grande nos dias sagrados, bem como do aprendizado que adquirira com sua mãe.

Após a abolição da escravatura, com todas as dificuldades vividas por um escravo, João de Camargo chegou mesmo ao vício do alcoolismo, sobrevivendo como trabalhador braçal em diversos serviços.

Desde 1897 iniciara-se no caminho do misticismo, acendia velas, rezava ao pé da cruz e já praticava a cura em algumas pessoas. Em 1905 seguindo seu percurso pela Estrada da Água vermelha, cumpria a sua obrigação junto à Cruz do menino Alfredinho, em casa meditando por volta da meia-noite, percebeu que fenômenos estranhos como murmúrios, luzes, ventos entre outros sinais ocorriam a ele, fazendo-o muitas vezes a ser tomado como louco. Entre as vozes que ouvia, a mensagem para que parasse de beber era clara, uma vez que, segundo a voz que lhe falava o álcool o impedia de receber a missão designada, além de lhe estragar o corpo.

Mas o que chama a atenção de João de Camargo é sua influência religiosa. Pode-se dizer que ele praticava um sincretismo muito interessante entre o catolicismo, as crenças populares e o culto aos Orixás.

A partir daquela capelinha, logo construída em torno da cruz de beira de estrada do menino Alfredinho (lugar que, há muito, visitava para meditar). João iniciou um culto de cunho sincretista afro-brasileiro, com influências da religião



À GLÓRIA DO GRANDE ARQUITETO DO UNIVERSO
Loja Fielidade e Justiça 565 – Sorocaba-SP
GLESP

3º Trabalho de Companheiro Maçom
Trabalho de Emulação
2ª Preleção – 2ª Seção

oficial católica (algumas de origem, outras adotadas pela convivência da integração social), da religião espírita (instrumento legalizador das atividades desenvolvidas na igreja) e, principalmente, das religiões negras de origem nas tradições culturais das nações africanas, e, isto tudo, no mesmo período em que, em regiões diferentes do País, surgiam os principais troncos que deram origem aos diferentes cultos afro-brasileiros, que hoje coexistem no miscigenado panorama cultural e religioso que se constitui na tradição cultural popular do povo brasileiro.

É um culto popular, mas não de acesso vedado às elites, como abona Vinícius de Moraes cantando o candomblé e compondo em nagô, ou Jorge Amado em sua obra literária, ou Pierre Verger com seus ensaios fotográficos e históricos, ou tantos outros que têm revelado as belezas das diferentes culturas negras que polinizaram o País; é popular, mas, como comprova a observação, frequentando, em todos os terreiros ou casas, assim como na Capela de João de Camargo, por pessoas dos grupos sociais os mais variados, inclusive pelas elites.

Esta já tradição popular, que é o culto de João de Camargo, pode ser acompanhada, durante todo o ano, observando-se sua Capela e seu túmulo no Cemitério da Saudade, em Sorocaba, onde se dá um cotidiano de manifestações de devoção, feitura de pedidos de intercessão ao ‘Santo’, pagamentos de promessas e cerimônias de cura espírita; além disso, há várias cerimônias anuais especiais que ocorrem nos dias de festa de certos santos ou orixás, como a Lavagem do Bonfim, correspondente às Águas de Oxalá, que ocorre no final de agosto; ou a queima dos pedidos no Dia de Reis, 6 de janeiro, ou o culto umbandista, no cemitério, no Dia dos Mortos, 2 de novembro, que é Dia de Omulu.

O culto de João de Camargo representa uma das matrizes dos cultos afro-brasileiros: foi gestado nesta cidade a mesma época em que se formavam as grandes Casas de Candomblé, o Gantois e o Axé do Opô Afonjá, o que lhe dá a primazia, no Estado de São Paulo, de ser tomado como uma das fontes das correntes sincréticas atuais.

Dentre as várias originalidades de João de Camargo, sua Capela merece especial destaque, pois, esta solução de um local de culto, aos moldes das igrejas católicas, não é a forma usual do sincretismo afro-brasileiro; além disso, a Capela é absolutamente original e extremamente representativa da força da cultura negra em Sorocaba. (Registre-se, a propósito, ter sido a quarta tentativa de construção, em Sorocaba, de uma igreja dos negros).



À GLÓRIA DO GRANDE ARQUITETO DO UNIVERSO

Loja Fielidade e Justiça 565 – Sorocaba-SP

GLESP

3º Trabalho de Companheiro Maçom

Trabalho de Emulação

2ª Preleção – 2ª Seção

João, possuía dons mediúnicos de cura, de clariaudiência e de clarividência sendo uma das mais importantes figuras dentro do cenário religioso brasileiro. Figura extremamente carismática e que encontrou na Umbanda exatamente a continuidade do trabalho que ele já praticava encarnado. Os espíritos que falavam com Nhô João, iam de padres, crianças a até mesmo orixás, como Exu.

Dentro da Umbanda, Nhô João ou Pai João da Caridade, trabalha tanto na linha de Pretos-Velhos quanto na de Saakangas, um povo esquecido nas Umbandas modernas.

A Banda de Música

Em pesquisa realizada em 1995 por José Carlos de Campos Sobrinho – o Zeca – na ocasião em que preparara um livro sobre João de Camargo em parceria com Adolfo Frioli, descobriu-se, numa sala dentro da capela, um baú de metal cheio de partituras e alguns carimbos de santos que o mestre João de Camargo vinculava às suas orações ou às suas cartas.

Embora ainda não se saiba quantas músicas havia ao todo no baú, o maestro de bandas José Antônio Pereira atendeu à solicitação do Zeca e encontrou nas partituras peças de compositores conhecidos e desconhecidos, onde, por grande surpresa para todos, há uma partitura onde o signatário é o próprio João de Camargo. Não se sabe se ele tocava algum instrumento e teria escrito alguma música de próprio punho, ou se tivera psicografado a música ou assinado por outrem. Algumas músicas foram tocadas na ocasião do lançamento do livro João de Camargo: o nascimento de uma religião em Sorocaba, São Paulo, Rio de Janeiro e, em Brasília, para o presidente da república.

De mesmo modo que João de Camargo relacionava-se abertamente com muitos credos e religiões, a variegada banda de música da capela, denominada Banda nº 5, também estabelecia relações amplas com toda a sociedade tocando em coretos, bailes, festas folclóricas, folia de reis e congadas. Contudo, por ser formado exclusivamente por negros, fez grandes laços com bandas de negros e religiões afro-descendentes e teve relações principalmente com outros músicos de Piracicaba e do Estado do Paraná.

Por ter essa característica eclética de crenças e rituais que se “unificavam” com o passar do tempo no ambiente da Capela, é que o sociólogo francês Roger Bastide – que foi professor do mais conhecido sociólogo brasileiro Florestan



À GLÓRIA DO GRANDE ARQUITETO DO UNIVERSO
Loja Fidelidade e Justiça 565 – Sorocaba-SP
GLESP

3º Trabalho de Companheiro Maçom
Trabalho de Emulação
2ª Preleção – 2ª Seção

Fernandes – classificou João de Camargo como o responsável pelo nascimento de uma religião, codinome adotado por Zeca e Frioli no livro Sorocabano.

FIDELIDADE E JUSTIÇA à todos os Irmãos.

BIBLIOGRAFIA:

CALAVIA SAEZ, Oscar: Fantasmas Falados: mito, escatologia e história no Brasil. São Paulo: Editora da UNICAMP. 1996

CAMPOS SOBRINHO & FRIOLI, José Carlos de } & Adolfo. João de Camargo de Sorocaba: o nascimento de uma religião – São Paulo: Editora SENAC. 1999

CONTÓ, Adriano Del Mastro. Entrevista com José Carlos de Campos Sobrinho e José Antônio Pereira. Realizada em 22/08/2017 em Sorocaba-SP.

<http://www.sorocaba.com.br/enciclopediasorocabana/index.php?local=titulos&tip o=verbetes&ler=1093482867> – acesso em 10.09.2017.

<http://www.jornalcruzeiro.com.br/materia/422478/igreja-lembra-os-70-anos-da-morte-de-joao-de-camargo> - acesso em 10/09/2017

<http://gruposenhoradospassaros.blogspot.com.br/2011/04/capela-de-joao-de-camargo.html> - acesso em 13/08/2017

Sorocaba, 14 de setembro de 2017

ADRIANO DEL MASTRO CONTÓ – CM
ELVIO FRANCO DE CAMARGO ARANHA – CM
FÁBIO ALEANDRE HINGST FABRI – CM